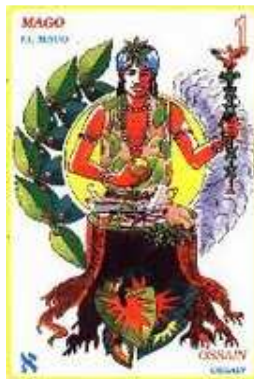


Tarô dos Orixás – Mago / Ossain



Originalmente, era dono dos segredos da magia da natureza, patrono dos médicos sacerdotes que usam plantas para fins curativos e rituais. No Brasil, tornou-se protector do mundo vegetal.

Ossain é um mago. Cheio de espírito de aventura, autoconfiança, e força de vontade, embrenhando-se na mata virgem a fim de examinar metodicamente seus recursos e aprender a usá-los de acordo com seus objectivos.

Não é violento nem impulsivo; é o mestre da paciência e da resistência passiva. Prefere ficar por trás dos bastidores, mas, se precisar aparecer, sabe encantar, pois é esperto, capaz e comunicativo.

Não lhe importa muito o resultado final; o que o fascina é o ato de agir, exercer o poder, reunir nas mãos os recursos para fazer o que quer.

Ele anuncia que está tudo pronto para tomar decisões e assumir os riscos que o problema inclui, e que é preciso agir logo.

Tarô dos Orixás – Sacerdotisa / Nanã



É a dona da sabedoria mais antiga e oculta. Considerada a mais velha das mães d'água, seu domínio é a chuva que lavou tudo e se misturou à terra, ao pântano, ao fundo lamacento onde os detritos afundam e se transformam na nova vida que brotará.

Nanã é a Sacerdotisa que, segura de sua experiência, sabe que agora não é o momento de agir. Seu mundo é a natureza e ela é capaz de sentir quando o peso da realidade exterior bloqueia as possibilidades de concretizar suas intenções.

Por isso, quando a realidade está obscura, ela se senta, recolhe suas lembranças, medita e estuda o caminho a seguir, enquanto protege seu íntimo contra possíveis reacções negativas do exterior.

Ela sente que guarda um grande poder que vem do passado, mas não consegue dirigi-lo activamente; por isso, espera um milagre que esclareça a situação.

Tarô dos Orixás – Imperatriz / Iemanjá



É a Grande Mãe, o Oceano que origina tudo. De seu ventre saíram todos os orixás, de seus seios correm os rios que fertilizam a terra. Como toda matriarca, é benevolente e preocupada com o bem-estar de todos, mas exerce uma autoridade sub-reptícia [1], mais pela astúcia que pela força. Iemanjá é a Imperatriz fecunda e resoluta, totalmente aberta à criatividade.

Quando um dilema bloqueia o caminho, ela avalia com precisão todas as possibilidades, escolhe o melhor modo de usar seus recursos e resolve tudo de modo conciliador.

Pode ser que ela ainda esteja meio confusa, com o excesso de elementos brotando ao mesmo tempo, mas o importante é que as coisas começam a tomar forma e as soluções começam a aparecer. Tudo está melhor arrumado, interna e externamente, para agir; mas se o espírito de luta se tornar gosto pelo poder, ela usará todos os seus recursos para dominar em vez de produzir.

[1] Sub-reptício — 1. Feito às ocultas; furtivo. 2. Obtido por meio de sub-repção, ilicitamente; fraudulento

Tarô dos Orixás – Imperador / Xangô



É um antigo orixá do fogo celeste, visto pelos mortais como símbolo da justiça divina, já que o raio atinge aquele que os deuses resolveram punir.

Dono do raio e do trovão, sua manifestação concreta é o meteorito, a pedra que cai do céu; por isso é cultuado em pedreiras.

Sendo o grande justiceiro, que governa a rectidão, é chamado “o advogado dos pobres”.

Xangô como o Imperador, é aquele que, tendo agido correctamente, conseguiu realizar seu objectivo — a conquista do seu reino. A multidão de ideias e fatos que fervilhava antes foi seleccionada e organizada; agora tudo está se estruturando e funcionando, a realidade está sendo dominada pelo esforço pessoal e por apoios externos.

Em breve, haverá uma mudança para melhor, mas isso dependerá dos meios empregados: é preciso avaliar tudo com justeza e aceitar as correções necessárias; a autoridade que não se apóia na justiça degenera em tirania.

Tarô dos Orixás – Sacerdote / Oxalá



É o Grande Pai, o orixá do céu, do sol, do ar e da luz. Resume em si vários deuses antigos; por isso, tem aspectos mais jovens e mais velhos. Casado com Nanã e com Iemanjá, é o pai de todos os outros orixás.

Oxalá, o Sacerdote, não usa nem a esperteza nem a força física. Sua mensagem é a de que é hora de usar a sabedoria, de escutar e seguir o conselheiro, que pode ser a própria consciência ou um aliado que surge no exterior para ajudar.

Seu âmbito de realização é mais espiritual, pois se preocupa com o valor, do ponto de vista ético, dos resultados obtidos. Por isso, recomenda que, embora seja o momento de aproveitar as oportunidades, deve-se respeitar um sistema de valores morais. Mas não convém seguir cegamente uma lei; o melhor conselheiro no campo da ética é a bondade.

Tarô dos Orixás – Enamorado / Oxóssi



É provedor da família e da aldeia: como caçador, domina as matas, mas governa sua exploração pelos humanos. Protege as plantas e os animais, só deixando que sejam mortos quando isso for necessário.

Como o Enamorado, Oxóssi passou por situações dúbias, momento em que seu coração precisou fazer escolhas. Sente que não pode mais esperar por auxílio externo: é chegada a hora de buscar forças dentro de si mesmo para assumir a responsabilidade pelas próprias decisões e pelo resultado de seus actos.

Suas motivações e conflitos estão no campo afectivo. Como Oxóssi, que lutou para fugir do domínio da mãe e conquistar a amada, é preciso lucidez e coragem para romper com tudo que puxa para trás, levando em conta que nem sempre o caminho mais fácil dá os melhores resultados, e que tudo que é deixado para trás muito cedo deverá ser retomado adiante.

Tarô dos Orixás – Carro / Ogum



Representa o fogo do interior da terra: a lava do vulcão e a fornalha do ferreiro. É um Orixá ligado à civilização. Seu mundo é o do ferro, do fogo e da tecnologia. Tanto o guerreiro como o cirurgião, o ferreiro e o mecânico estão sob sua protecção.

Ogum, como o guerreiro triunfador do Carro, encontrou seu caminho e assumiu a direcção de sua viagem. Seu prazer é estar em movimento, lutando pelo que quer conquistar.

Diz ele que agora tem completo domínio sobre os acontecimentos à sua volta, abandonou as dúvidas e não vai abrir mão do que quer. Tem uma meta definida e controla as forças à sua disposição.

Este é o momento de conquistar seu lugar no mundo, de realizar sua grande viagem que tanto pode resultar na descoberta do desconhecido (interior ou exterior), como no retorno para casa após todas as conquistas e provações.

Tarô dos Orixás – Justiça / Obá



Rainha guerreira e justiceira, é uma das esposas de Xangô, a mais sofrida, por ser rejeitada por ele. Seu domínio na natureza é as corredeiras, as águas revoltas; na personalidade, representa as emoções reprimidas e insatisfeitas, o sofrimento que dá a sensibilidade para sintonizar com as vítimas de injustiças.

Obá, a Justiça, diz que se a situação está difícil de organizar, é hora de reflectir, avaliar o que foi feito até agora, cortar o que não serve e arrumar o que se mostra necessário.

É impossível voltar à irresponsabilidade de jogar as decisões sobre ombros alheios ou de super estimar a própria autoridade.

A balança ao mesmo tempo discrimina e une as forças para criar o equilíbrio dinâmico; a espada não ser à vingança, mas ao sacrifício do que deve ser abandonado.

Um espírito claro pode prever o conflito de modo a encontrar formas de equilibrá-lo compensando perdas com ganhos bem aproveitados.

Tarô dos Orixás – Eremita / Omolu



Um dos voduns daomeanos da família da Terra, filho de Nanã e Oxalá, Omolu (Obaluaiê) é o orixá das epidemias e da morte. Absorvido pela religião lorubá, sempre foi temido e respeitado, sendo um dos governantes dos mortos. Entretanto, também sabe curar, e por isso é considerado “o médico dos pobres”.

Omolu é o Eremita solitário, introvertido, prudente e sábio. Pode curar os males dos que o procuram, mas pode empurrar para o exílio voluntário da doença e da depressão quem ignorar o seu chamado ao exame interior.

Sua mensagem é que nada é indiferente; precisamos levar em conta tanto a força de nossos menores actos como o perigo dos menores obstáculos.

Ele diz que as soluções estão no nosso interior. Se esbarrarmos num obstáculo, ele recomenda que paremos para reavaliar nossos actos até encontrar uma saída.

Sugere também que cultivemos nossa luz interior para identificar nosso Eu e descobrir o ritmo pessoal de acção e reflexão.

Tarô dos Orixás – Destino / Ifá



É um orixá que não costuma ter representação no culto. É a voz do destino e governa os jogos de adivinhação. Ifá gira seu tabuleiro, que é a Roda da Fortuna e que ele joga os búzios que desvendam o futuro.

Mostra que nada existe sem seu oposto: o que sobe deve descer, o que desce deve subir, e só consegue aproveitar a estrada no alto quem mergulhou nas profundezas da sabedoria.

Ele diz que o momento é de grande agilidade, as coisas vêm e vão levadas pela maré. Grandes mudanças se anunciam: o que está ruim deve melhorar, mas o que está bom pode piorar. O que é antigo será perdido, mas novos ganhos virão.

Se a Roda parece encaçada ou se parece nos levar somente para baixo, é bom se recolher ao centro imóvel e olhar em volta a fim de ter uma visão global do processo. Assim, prevendo o giro da roda, podemos prevenir os acidentes da viagem e aproveitar os golpes de sorte.

Quem se prende ao centro ou à periferia da roda perde a perspectiva do todo e só percebe imobilidade ou confusão.

Tarô dos Orixás – Força / Iansã



É a grande companheira de Xangô, embora tenha tido vários amantes. Orixá dos ventos e das tempestades, violenta e impulsiva, é a única divindade que não tem medo dos mortos.

Iansã é a Força impulsiva e firme que, por experiência própria diz que não convém se deixar engolir pelas emoções. As feras que habitam nosso interior não podem ser mortas pela repressão nem deixadas à solta. Ignorar sua existência ou tentar fugir é inútil: a qualquer momento elas podem nos alcançar e destruir.

Diz a Força que o modo certo de lidar com o leão é satisfazer suas necessidades e domesticá-lo, para poder usar sua força. Sua mensagem é que, embora o momento exija que a pessoa se reprima, ela tem força para resolver o problema e não vai desmoronar diante das dificuldades.

Envolver-se directamente, usando a força interior de forma prudente, é o modo criativo de mudar a vida.

Tarô dos Orixás – Dependurado / Logun Edé



É filho de Oxóssi e Oxum; metade do ano é ninfa dos rios, na outra é caçador como o pai. Por isso é associado ao Cavalo-marinho. Seu elemento na natureza é os seixos dos rios e, na personalidade, mistura jovial e irresponsabilidade.

Como o Dependurado, Logun Edé se sente preso numa armadilha do destino, de mãos atadas, à espera de um acaso que o salve.

Extremamente sensível, a dor e o sofrimento lhe dão a sensação de que o mundo está de pernas para o ar.

Suas tentativas para se soltar só apertaram mais o nó, e ele não sabe mais o que fazer.

Olhando para as raízes das árvores, ele vê as coisas de um modo irreal e sua mensagem é que é preciso conhecer melhor a realidade para resolver os problemas. É preciso ter paciência e se dispor a sacrificar bens acumulados no passado ou aquilo que se quer, mas nos prende, para ter energia para novos projetos. A única forma de se libertar do sofrimento do sacrifício é aceitá-lo de uma vez.

Tarô dos Orixás – Morte / Babá Egun



Para os lorubá, o presente está envolvido pelo mundo onde vivem deuses e mortos. Babá Egun, o Pai-Espírito, é o ancestral que liga os vivos aos orixás.

Como toda representação da Morte, ele é assustador. Lembra que um ciclo terminou e outro deve começar; como o lavrador, ao fim da colheita, sabe que é tempo de limpar o terreno dos restos do passado, para que novas sementes possam ser plantadas.

Está próxima uma mudança radical, provocada pela própria pessoa, que despedaçará o que existe hoje; e levará algum tempo até que algo de novo se organize.

Sua mensagem é que a morte (de uma pessoa ou de um desejo), embora traga a dor da perda, é a maior força do ciclo da vida pois, ao expor nossa forma mais simples e profunda (o fantasma), abre todas as possibilidades para o futuro.

E convém se dispor a aproveitar a experiência, pois ninguém foge de seu poder.

Tarô dos Orixás – Combinação / Oxumarê



É o segundo filho de Nanã e Oxalá. Como Nanã rejeitou Omolu, por castigo o segundo filho nasceu com o destino de ser, por metade do ano, uma linda jovem ligada ao arco-íris e, na outra metade, uma serpente.

Ligando o céu e a terra, é um mensageiro e criador, associado às mudanças e à gestação.

Oxumarê, a Combinação, é o auxiliar secreto que preside a síntese dos opostos nos conflitos. Não se deixa apressar pela impaciência das partes, pois sabe que a ação lenta e persistente da água sobre a pedra produz o máximo efeito com o mínimo esforço.

Por isso, diplomata nato, chega a ser tortuoso ao querer contornar os obstáculos. Ele diz para ter calma e esperar que as coisas fluam no seu ritmo natural; não é o momento de agir, mas de ter paciência para esperar que a confusão se esclareça, o velho se dissolva e o novo se forme.

Tarô dos Orixás – Diabo / Exú



Primeiro filho de Iemanjá, originalmente era o Sol Nascente (o fogo crescente que inicia seu caminho). Tornou-se dono das encruzilhadas (governa os fluxos de energia e a realização correcta dos fenómenos naturais) e mensageiro entre deuses e mortais. Os padres o associaram ao Diabo cristão.

Como Exú, o Diabo é um mensageiro do fogo dos deuses e das forças criadoras e destruidoras. Cheio de vigor, anuncia um momento de muita animação e grande

liberdade de acção. Mas como é irresponsável e possessivo, lembra que a liberdade implica assumir a responsabilidade pelas escolhas e por suas consequências; quem busca os fins a qualquer preço acaba se emaranhando na teia que criou, e a fatalidade derruba os que não se libertam das sombras do inconsciente nem criticam as próprias falhas e limitações.

O esforço para atingir bens materiais só será bem-sucedido se for acompanhado desta crítica; a paixão é um elemento essencial da vida, mas quem se deixa cegar por ela pode ser destruído.

Tarô dos Orixás – Destruição / Tempo

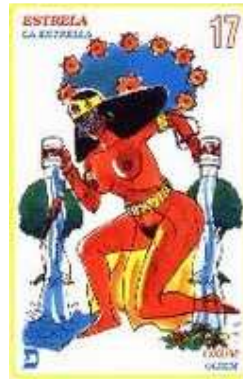


O Tempo (Catendê) representa o clima em geral, o ciclo das estações e as mudanças de tempo. Costuma ser combinado com Iroco, a árvore sagrada em que vivem os orixás. O Tempo muda quando menos se espera, lançando os raios da Destruição.

Quem tentou vencer as dificuldades se trancando na segurança ilusória do seu mundo interior depressa descobriu que o refúgio é uma prisão e a única forma de libertação será um choque violento que o recoloca em contacto directo com a realidade.

Tudo que foi mal construído um dia cairá e precisará ser reconstruído de modo correcto. Sua mensagem é que uma mudança alheia à vontade, forçada a partir de fora, trará uma calamidade ou decepção, a destruição imprevista do que se quer. Mas isso tem o poder renovador de uma aprendizagem, pois, sem o abrigo do passado, a única alternativa é seguir um novo rumo.

Tarô dos Orixás – Estrela / Oxum



A orixá das águas doces é parecida com Vênus. Por um lado, é a moça faceira e sedutora; por outro, preside os mistérios femininos, a maternidade, a magia (as profundezas da imaginação) e a riqueza (o crescimento, a fecundidade).

Oxum, a Estrela, mostra que depois da tempestade vem a calma; no repouso e na contemplação, ela se abre para as novas sensações que brotam ao redor e sente que está tudo bem. No meio do turbilhão começa a brilhar a luz da sabedoria que vem da imaginação, organizando e esclarecendo os problemas.

Sua sabedoria consiste em saber se relacionar com as forças da natureza sem se deixar inundar por elas, usando o essencial e devolvendo às fontes inconscientes o excedente. Como isso exige muita sensibilidade, ela fica exposta demais; mas sua mensagem é a esperança de que a abertura a novas experiências torne a mudança suave e prazerosa.

Tarô dos Orixás — Lua / Ewá



É considerada como filha de Nanã; enquanto esta é a chuva transformada em lama, Ewá é a chuva clara que cai do céu, o lado branco do arco-íris.

Rege as transformações e a alegria, semelhantes à leveza das nuvens e da chuva.

Ewá, como a Lua, tem um reino cheio de imprevistos e miragens. À primeira vista, promete repouso e encantamento; mas, quando penetramos em seu mundo, podemos estar mergulhando num abismo povoado de perigos, angústias, calúnias e decepções.

A Lua anuncia acontecimentos inesperados, que podem ser bons ou maus; nem sempre a primeira impressão será verdadeira, é preciso muita atenção para distinguir o que se oculta por trás das aparências e se defender das forças das trevas que não podemos (ou não que reamos) ver.

A Lua indica que alguma coisa encoberta está para ser desvendada e poderá decepcionar; mas a esperança deve permanecer, pois quanto mais longa for a noite, mais próximo estará o dia.

Tarô dos Orixás — Sol / Ibeji



Os orixás-meninos têm muitos significados; representam a força mágica de tudo que é duplo, como os gêmeos; são filhos de Xangô e Iansã; e representam ainda os Erês, a forma infantil de todos os orixás.

Simbolizam a inocência, a espontaneidade, a pureza. São filhos do Sol, cujo rosto radiante anuncia que um novo dia nasceu.

Estão de bem com a vida, dizem que chegou o reino da luz e da realização: não existe mais o perigo de ser tragado pelas ameaças das trevas, tudo se transforma para melhor. Os desejos se realizam, os lucros chegam, novidades acontecem, novos relacionamentos surgem.

Acabou a luta, chegou o momento de desfrutar os prazeres da vida. O brilho do sol interior mostra que o paraíso não é um lugar distante, mas apenas um novo modo de viver o cotidiano.

A chave para alcançar esse novo mundo é inocência, simplicidade e despojamento. Os dogmas e opiniões devem ser substituídos pelo saber resultante da vivência direta.

Tarô dos Orixás — Renascimento / Pretos Velhos



Os escravos brasileiros criaram o mito da “Terra de Aruanda” (Luanda, capital de Angola), para onde eles iriam depois de mortos, para viver junto a seus orixás. É lá, do outro lado do oceano, que vivem os Pretos Velhos; e de lá eles vêm quando são chamados para ajudar seus “netos”. Brasil e Aruanda formam um só coração onde vivem, morrem e renascem os fiéis, ao se unir aos seus deuses.

O Renascimento anuncia a iminência de uma mudança que constituirá uma boa surpresa, uma transformação positiva que tem sua origem no passado. Mas só saberá apreciá-la quem estiver consciente de que tudo é temporário e é uma ilusão se entusiasmar demais com o presente; para se preparar para a transformação iminente, é preciso fazer um balanço do que aconteceu até agora e estar atento para o que está por vir.

O desprendimento é a chave para a realização harmoniosa, pois, libertando de falsas cadeias, canaliza a energia para novos caminhos.

Tarô dos Orixás — Mundo / Caboclos



Árvore mágica e sagrada, eixo do mundo, o Juremeiro é a morada do povo da mata. Nele vive e dança a Cabocla Jurema, acompanhada por outros Caboclos e pelos animais.

Jurema é o Mundo, a Árvore da Vida que resume em si todos os elementos e forças do Universo harmonizados e vivos.

Ela anuncia um momento de muitas realizações, que pode até produzir alguma ansiedade, pois há muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo.

Todos os potenciais se integram, o equilíbrio foi atingido, mas é essencialmente dinâmico. Sem se prender a nada que possa atrapalhar, qualquer caminho escolhido levará aos fins desejados, pois o Eu íntegro pode modelar a vida como quiser, usando quaisquer elementos que estejam à disposição.

As metas são atingidas e o sucesso é garantido; mas que isso não provoque descuido, pois o poder só se conserva pelo aperfeiçoamento constante.

Tarô dos Orixás — Louco / Zé Pelintra



É uma figura bem brasileira e urbana. Pertence ao povo das ruas, e é ligado a Exú. Malandro esperto e sem escrúpulos, faz qualquer coisa em troca de presentes; e assim vai vivendo de expedientes, sempre à beira do abismo, mas sem cair nele.

Como o Louco, Zé Pelintra é aquele que conhece todos os caminhos e pode dar aquele empurrãozinho instintivo que falta quando a razão diz q a gente não pode seguir.

Promete grandes viagens para o corpo e o espírito: é só “ir na onda”, deixar que seu grande potencial aflore. Mas é preciso cuidado porque, como todo o povo da rua, ele é um pouco irresponsável e só ajuda a quem satisfaz seus desejos. Ignorar suas exigências é expor-se ao risco da anarquia, tanto no plano material como no mental; sua vivacidade pode se transformar em frenesi de extravagâncias.

Por outro lado, reconhecer o Louco que existe em nós pode evitar que um conflito se resolva por uma explosão destruidora: numa virada de mesa, novas energias e novos caminhos emergem na consciência, vindos da escuridão que é o centro criador de cada um.